



# O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano X - Nº 221

3 a 16 de Julho de 2007

• 0,50

## Associação de Dadores de Sangue



# Inauguração da Sede Social

De 4 a 8 de Julho de 2007

6

## Festas da Baixa da Banheira

Adelaide Ferreira e D'ZRT animam  
espectáculos



Soc. Estrela Moitense

3

## XXVII Festival de Ginástica

Partido Comunista Português

7

## Assembleia da Organização da Freguesia da Moita

Arroteias

8

## XXIII Festival de Folclore

Alhos Vedros

4

## Feira do Livro 36ª edição ao serviço da cultura

29 de Junho a 7 de Julho de 2007



Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

**BARÃO & COSTA**

ARMAZÉM:

Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM



Reparação e Comércio  
de Automóveis, Lda.

Posto de  
Combustíveis **Esso**

Estrada Nacional, nº 304  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 099 770  
Fax: 212 051 493

Oficina Mecânica  
Bate-Chapa e Pintura  
Estação de Serviço com Lavagem  
Stand de Venda de Automóveis



## Estimem o Parque

Sr. Director.

Deixem o Parque Zeca Afonso, no estado em que o encontram: É com muita mágoa que escrevo estas linhas.

Caros Banheirenses e não Banheirenses.

O nosso espaço de lazer, de diversão e de prática de inúmeras actividades físicas, é considerado o espelho da Baixa da Banheira, não querendo de forma alguma enaltecê-lo em demasia, pelo que sou obrigado a dizer que por vezes fica mais pobre.

Cada vez que alguém o vandaliza e que tomo conhecimento, dá-me uma forte dor. Os actos de vandalismo, para não chamar "crime organizado", perdoem-me, são mesmo de condenar.

Por favor não o estraguem. Deixem os assentos, os pilares metálicos junto dos espaços de diversão infantil em sossego.

Não desrespeitem a obra erguida por um artista banheirense, que dá pelo nome de Daniel Figueiredo e que a troco do amor pela sua terra, a ofereceu a todos nós, simbolizando um pouco da história desta vila e das suas gentes imigrantes.

Peço que façamos todos uma introspecção sobre este assunto e peço também aos que participam nestes actos malévolos se lerem esta mensagem, que deixem o "Parque Zeca Afonso", no estado em que o encontram.

Por fim deixo uma pequena reflexão. Se o não tivessem, diriam que não o tinham. Como o têm não o estimam.

*Um leitor identificado*

Fórum Cultural

## Exposição "Mulheres"

A exposição "Mulheres", de Luís Delgado estará patente ao público, até 15 de Julho, na Galeria de Exposições do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira.

Licenciado em Pintura, pela Escola de Belas Artes de Lisboa, Luís Delgado, natural de Huambo - Angola, já participou em várias exposições, individuais e colectivas, em Portugal e Espanha, e recebeu uma Menção Honrosa, em 2001, na Bienal de Zamora. O pintor utiliza as técnicas de desenho, pintura e gravura, optando pela arte contemporânea.

**SuDoKu**

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 35

9		4		6			7	
	7		5			2		1
2				7	4		6	
	5		6			1		2
6		7		1			5	
	3		4		5			6
	6			5		9		4
7		2			6		3	
		1	9		3	6		

## Porque será?

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

A notícia do assalto à Câmara Municipal da Moita, na madrugada de 18 de Junho, noticiada imediatamente pelos blogs [www.arremacho.blogspot.com](http://www.arremacho.blogspot.com) e [www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com](http://www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com), ficou mais de quatro dias sem qualquer informação e esclare-

cimento por parte da edilidade. Na redacção de *O RIO* só recebemos um comunicado municipal sobre este assunto, no dia 22 de Junho.

A Câmara viu-se na obrigação de noticiar o acontecimento porque alguém lhe escreveu a pedir explicações (...ocorreu, de facto, um assalto..., diz a informação que recebemos). A tardia

comunicação pública deste caso deu azo a suspeitas e insinuações pouco favoráveis à Câmara. Desnecessariamente.

Por que será que a actual Câmara da Moita é avessa a responder a quem a acusa (nem sempre com razão) e em esclarecer e informar, em cima da hora, casos desta natureza à população? À falta de meios não é. Por que será, então?

### Esclarecimento da Câmara Municipal da Moita

"Na madrugada do passado dia 18 de Junho, ocorreu, de facto, um assalto às oficinas do Gabinete de Informática e Telecomunicações da Câmara Municipal da Moita, que funciona no edifício Flor do Tejo (ex-Grémio), tendo sido furtadas duas impressoras e 14 computadores

novos, adquiridos recentemente pela Câmara Municipal da Moita para equipar os Laboratórios de Informática de diferentes Escolas Básicas de 1º ciclo, no âmbito do Programa de Alfabetização Informática no Município da Moita.

Do mesmo local, foi igualmen-

te furtada uma viatura municipal (Renault Kangoo), entretanto, recuperada, tendo-se também verificado recentemente dois furtos de dinheiro em diferentes serviços municipais.

Todas estas ocorrências foram já devidamente participadas às Forças de Segurança".



Rui Manuel Marques Garcia, Vice - Presidente da Câmara Municipal da Moita:

Torna público, que nos termos e para os efeitos dos art. 9º da Portaria 1188/2003, de 10 de Outubro, no prazo de vinte dias a contar da publicação do presente aviso em Jornal, decorre o período de discussão pública da proposta de licença de instalação de um reservatório fixo, enterrado, destinado a armazenagem de combustíveis gasosos, nos termos da alínea a) do n.º 1, do art. 5º do Decreto - Lei n.º 267/2002 de 26 de Novembro, para o prédio sito no Lugar de Abreu Grande, na Freguesia e Concelho da Moita, a que se refere o processo de obras n.º 113/2006 descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o n.º 2201/19930407 e inscrito na respectiva matriz sob o art. 103 da secção N.

Mais se torna público, que a referida operação urbanística foi requerida por EDGON - Sociedade Imobiliária, S.A.

A referida proposta encontra - se disponível para consulta nos dias úteis, das 9 horas às 16 horas e 30 minutos, na Divisão Administrativa do Urbanismo da Câmara Municipal da Moita, sita nos Paços do Concelho, Praça da República, Moita, acompanhada da informação técnica elaborada pelos serviços municipais, bem como do processo da operação urbanística.

As reclamações, observações ou sugestões à referida proposta, bem como a oposição ao licenciamento, deverão ser formulados por escrito, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal da Moita, e dentro do prazo de discussão pública.

Moita, 25 de Maio de 2007

O Vice - Presidente da Câmara

*R. Garcia*

(Rui Manuel Marques Garcia)

## Que país é hoje Portugal?

**Portugal dos pequeninos? Penso que não! A pequenez é uma herança materno-infantil de Governos fracos e não de povos subjugados. Claro que o Estado somos todos nós, os que nascemos e no país de nascimento registados como cidadãos emergentes. Mas também é verdade que, não temos todos a mesma voz na matéria. Sendo o Estado gerido por governos fracos, por osmose o corpo do Estado geral fica doente por vezes por muito tempo como acontece no presente a Portugal.**

Carlos Alberto  
(Carló)



O que é impressionante é que sempre tivemos e continuamos a ter portugueses de enorme qualidade em todas as áreas da vida, do desporto ao conhecimento científico, da cultura à medicina, da literatura à oceanografia, da matemática à linguística, do trabalho ao empresariado, enfim por tudo que é

evolução, Portugal tem gente na nata da civilização crescente, grandes homens e mulheres corresponsáveis em todo o progresso global.

Não é fácil suster os melhores se não lhes são dadas as condições que por lá fora lhes oferecem. E não se diga que é porque este país é pequeno e de fracos recursos. Outros de igual tamanho estão bem na frente. Portugal teve-os quando andou por esse mundo fora, no Oriente, em África, nos Pólos e

nas Américas e tem-nos na actualidade um pouco por todo este apertado planeta. E não é de tamanho territorial inferior à Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Mónaco, Áustria, Suíça, Dinamarca e todos eles estão na primeira linha do progresso.

No 10 de Junho as condecorações foram em boa parte para a linhagem de amigos da casa. O Presidente enfatizou no discurso a sua insubmissa frase feita, «não me resigno», quando avaliava as desgraças dos portugueses. Contudo, quando alguém usa esta expressão tem por norma o efeito de reconhecimento de que algo está mal e lhe desagradou, mas nada faz nem pensa fazer para alterar a causa do agravo, ficando à espera que um dia qualquer uma solução surja e o deixe agradecido, entretanto como manda o catecismo político vai continuando a ter fé num amanhã melhor.

O Presidente deveria ter dito, chega, acabemos com este tique de sermos pobres e cercados

por vários homens copiosamente ricos. Depois exigir metas de rumos de sentido inverso, isto é, a redução dos excessos de riqueza e a ampliação da curta fatia do outro, corrigindo a política económica.

Durante quase todo o século xx e o que avançamos no século xxi, governos atrás de governos, num sobe baixinho e num desce quase a pique, têm com a sua prática, no cardápio civilizacional alinhado, a posição de país atrasado nas fasquias mais relevantes que classificam o progresso, a civilização humanizada de população esclarecida e livre, sem exploração na sua própria casa. Desde os conflitos que se seguiram à Revolução de Outubro de 1910, governos democráticos, outros fascizantes, até ao presente democrático “salve seja”, todos juntos não fizeram outra coisa do que calçar o país para o fundo económico, para o pátio dos pequeninos, para a mitra dos pobres da Europa. Cada dia que passa degenera mais, como

doença antiga, no painel governamental. Depois há quem se admire que a classe política esteja mal vista, injusta a generalização, mas é o filho do casamento dos dois mais votados partidos que se enfeudaram a grupos na corrupta prática de benefícios a interesses privados. Esta avaliação aos nossos governantes ultrapassa fronteiras. Veja-se: Quantos presidentes das repúblicas do mundo visitaram os EUA pelas mais variadas razões e não tenham sido convidados para beber um café, pelo menos, na Casa Branca com o Presidente americano. Foi um acto depreciativo o que Bush fez a Cavaco Silva. É uma pequena amostra como do lado das Américas olham Portugal cuja grandeza não pode ser apagada por tão grosseira atitude e lamentável desvalorização da afronta política.

Que país é hoje Portugal com mandantes que trepam na sombra política autoritária em casa e desçam na clara subserviência para lá das fronteiras?

### XXVII Sarau de Ginástica da Sociedade Estrela Moitense

## 800 ginastas no seu melhor

Cátia Fernandes

O Pavilhão de Exposições da Moita recebeu a IX edição do Gimnomoita, uma iniciativa organizada pela Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, nos dias 22, 23 e 24 de Junho. O evento reuniu cerca de 800 participantes que fizeram várias demonstrações de ginástica, levando a assistência ao rubro com tanta acrobacia e talento.

O presidente da Estrela Moitense, Manuel Filipe, mostrou-se bastante emocionado na altura de falar sobre este importante dia, tanto para a colectividade como para o Concelho da Moita. “Enquanto este dia não

começa não fico descansado”, revelou Manuel Filipe, com algum embargo na voz. O presidente da colectividade disse que “houve uma altura em que entendi que este já não era um sarau da Estrela Moitense, era um sarau da Moita”, e foi a partir dessa altura que o evento da Sociedade Estrela Moitense se tornou no Gimnomoita. Manuel Filipe acredita que esta modalidade está a crescer, referindo o bom desempenho dos desportistas tendo em conta que “há bons atletas e também é bom para a juventude se entreter nestas coisas”.

Vivina Nunes, vereadora da Câmara Municipal da Moita es-

teve presente na abertura deste evento, e considerou-o como “o grande sarau do concelho”. A vereadora afirmou que esta iniciativa tem um grande valor porque “é o ponto de encontro dos maiores ginastas do país”. “Este sarau dá outro brilho ao pavilhão, não é só exposições que por aqui passam”, disse Vivina Nunes concluindo que esta iniciativa “dá calor humano, alegria e vivacidade”.

Para além da Sociedade Estrela Moitense, fizeram parte deste sarau o Instituto Militar Pupilos do Exército, a Sociedade Filarmónica Recreativa União Alhosvedrense, Clube Futebol Benfica, o Centro Cultural Alto



do Moinho, Sociedade Filarmónica Loureiros, Vitória Futebol Clube, Desportivo Fabril, Atlético Clube de Queluz, Futebol Clube Barreirense, Ginásio Clube

do Sul, Recreativo Piedense, Grupo Desportivo de Sesimbra, Clube Recreativo Charnequense, C. Cruz de Pau e o Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro.

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,  
Baixa da Banheira

**MATEMÁTICA  
e FÍSICA**

Ensino SECUNDÁRIO  
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade



**ALUMÍNIOS BOM SUCESSO**

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas  
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4  
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250  
Telemóvel: 96 915 47 80



Snack-Bar

**O Caçador**

Café  
Refeições  
Petiscos

Rua do Trabalhador, 13  
2835 Baixa da Banheira

Tel.: 212 033 220

Feira do Livro de Alhos Vedros

## 36 anos a promover a cultura

Cátia Fernandes

A Feira do Livro de Alhos Vedros foi apresentada publicamente em conferência de imprensa, realizada no dia 21 de Junho, no Largo do Coreto. Com organização da Academia Musica e Recreativa 8 de Janeiro, o certame conta mais uma vez com uma exposição intitulada "A nossa biblioteca". Esta exposição baseia-se na apresentação dos livros da biblioteca da Academia, na divulgação das formas de escrita e também de alguns adereços e manequins relacionados com vários escritores, tais como Florbela Espanca, Fernando Pessoa e Luís de Camões.

Leonel Coelho, dirigente da Academia, afirmou que "de-

sprezar os livros é contribuir para que o país se encaminhe para um abismo de incultura", defendendo que "há um desprezo completo por tudo aquilo que é cultural". O responsável da entidade organizadora realçou o papel da Feira do Livro, dizendo que "não nos limitamos a vender um livro e receber o dinheiro, devemos aconselhar e recomendar os livros".

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, reforçou a importância da Feira do Livro, esclarecendo que "dá valor ao local onde vai ser realizada e traz muitas pessoas". A presidente realçou a vertente cultural do programa da feira que "valoriza as actuações e intervenções em termos de uma animação musi-

cal ou teatral, que tenham a ver também com o próprio concelho da Moita, valorizando as colectividades e grupos".

Vivina Nunes, vereadora da Câmara Municipal da Moita, revelou que "é sempre difícil falar sobre a Feira do Livro, parece fácil mas aquilo que é mais simples é o mais difícil de falar". A vereadora recordou tempos passados, nomeadamente antes do 25 de Abril, em que se viram "representações tão grandes como o Teatro da Comunidade, ler livros que não podiam ser lidos e que tinham que ser fechados e escondidos". "Um dos tesouros da Vila de Alhos Vedros é a Feira do Livro", afirmou Vivina Nunes.

Do programa da 36ª Feira do Livro fazem parte espectáculos



musicais, teatro, dança, entre outras actividades. A feira realiza-se no Largo do Coreto, de 29 de Junho a 7 de Julho, das 21 horas às 24 horas. A exposição está patente ao público na Capela da Santa Casa da Misericórdia

de Alhos Vedros, nos mesmos dias da feira, das 21 horas às 23 horas. Estas iniciativas, dedicadas a toda a população, pretendem divulgar e promover a cultura, principalmente junto dos mais novos.



Partido Comunista Português

## Visita Alhos Vedros

Cátia Fernandes

No âmbito do trabalho das autarquias e no cumprimento do Programa Eleitoral e ainda integrado no Plano de Objectivos do PCP para o ano de 2007, o partido realizou a segunda visita de trabalho e contacto com as populações, no dia 23 de Junho, em Alhos Vedros. O objectivo da visita foi identificar problemas existentes, bem como acompanhar o trabalho autárquico no terreno. O percurso começou no Cen-

tro de Trabalho de Alhos Vedros, com o encontro dos militantes, que de seguida se dirigiram ao Moinho de Maré, no Cais do Descarregador, onde Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, fez um pequeno balanço da reconstrução do moinho, "que ainda não está terminada, pois falta a instalação de equipamentos de moagem, que daqui por alguns meses estará concluída". O objectivo é "permitir que o moinho seja utilizado como zona de demons-

tração do processo de moagem e de visitas", disse Rui Garcia. Ainda no Moinho de Maré foi revelado que o edifício que se encontra ao lado do moinho, conhecido como o Palacete do Cais, também será recuperado, o que será uma tarefa difícil pois o edifício "encontra-se muito degradado tanto por dentro como por fora".

Depois de passarem pela Cooperativa de Alhos Vedros e pela Praceta Adelaide Cabeto, nas Morçoas, os militantes comunistas terminaram a visita na Quinta Fonte da Prata, onde João Lobo, presidente da Câmara Muni-

cipal da Moita afirmou que foi uma visita positiva pois contactaram com as pessoas "vendo aquilo que temos e o que poderemos vir a fazer". O presidente afirmou que estas visitas terão continuidade pois "não é só nas eleições, é durante o tempo todo". No que diz respeito às irregularidades detectadas João Lobo garantiu que são para "emendar o mais breve possível, consoante a dimensão dos problemas".

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, considerou também a iniciativa bastante positiva. "O nosso objectivo foi alcançado,

pois pretendemos fazer também um balanço dos programas eleitorais, avaliando juntamente com a população, sem ser num aspecto mais formal", disse a presidente. Fernanda Gaspar afirmou ainda que "o trabalho tem sido cumprido e temos que continuar neste tipo de trabalho".

O membro da comissão concelhia da Moita do PCP, Jorge Fátia, realçou que "estas visitas têm a vantagem de ver se o programa está a ser cumprido". "Vamos só uma parte da freguesia, pensamos que para o ano visitaremos a zona sul", disse o membro do PCP.

### Cartório Notarial da Baixa da Banheira

A cargo da Notária Joaquina Sítima

Abriu  
Instalações

Rua Alves Redol, nº. 36 B, na Baixa da Banheira

Telefone: 21 204 66 01

Fax: 21 204 66 03

E-mail: cn.joaquinasitima@mail.telepac.pt



PSD/Setúbal

## Não quer derrapagens na Linha do Sado

A CPD/PSD Setúbal

A modernização da Linha do Sado, nomeadamente o troço entre o Pinhal Novo e o Barreiro, foi o principal assunto da reunião, realizada terça-feira, entre o deputado à Assembleia da República Luís Rodrigues, e o presidente da Distrital do PSD, Bruno Vitorino, com Administradores das empresas REFER e CP.

Os dirigentes social-democratas manifestaram-se apreensivos com os atrasos na prevista modernização da referida linha, esperando uma atitude mais convicta do governo para que não hajam mais derrapagens nos prazos inicialmente previstos.

Os responsáveis das empresas garantiram que no próximo ano se vai iniciar o processo de modernização da linha, que compreende a electrificação e a colocação de sinalização electrónica, bem como intervenções de remodelação e beneficiação das estações e apeadeiros.

O deputado Luís Rodrigues espera que, com este investimento, o serviço melhore de modo a que os transportes públicos venham a ganhar alguma quota de mercado em relação aos transportes privados, manifestando também alguma apreensão com notícias vindas a público, da parte do Coordenador do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), que põem em causa o futuro da Terceira Travessia do Tejo, devido ao facto de esta não ser considerada prioritária.

Os dirigentes social-democratas foram informados de que após a REFER proceder à modernização das linhas-féreas, a CP irá mudar as composições com tracção a diesel para composições eléctricas, algo que os responsáveis referem ser um material mais moderno, com melhores performances e grau de fiabilidade. Esta alteração irá permitir a redução do tempo do percurso das viagens de comboio.

Com as mudanças previstas, Bruno Vitorino espera que seja esclarecido rapidamente se as oficinas da EMEF (Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviários) vão ou não continuar a funcionar no concelho do Barreiro. "Esta é uma questão que urge ser respondida, até para que se possa salvaguardar todos os postos de trabalho".



carpintaria

Cozinhas, Roupeiros, Portas,  
Tectos Falsos e Chão Flutuante,  
Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000  
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049  
Baixa da Banheira

## Ainda sobre «As lições da greve geral»

António Chora



**O José Carlos (J.C.), diz a determinada e importante altura do seu artigo, importante porque mostra uma característica de posse, que é generalizada e culpada do muito do que de pior existiu e existe na história do sindicalismo e da organização dos trabalhadores no combate à direita ao neoliberalismo e ao capitalismo em geral.**

"...Será possível que os dirigentes sindicais que intervêm nas várias empresas deste país, organizando os seus trabalhadores..." Ora cá está uma das grandes diferenças entre mim e pessoas como o J.C., eu luto por uma Terra melhor, onde os trabalhadores sejam os donos dos Sindicatos e das CTs. e não o contrário, ele J.C. promete uma Terra perfeita e por isso organiza os seus (dele) trabalhadores.

Outro JC prometeu o reino dos céus, e verificou que nem todos os seus acólitos tal como as suas "ovelhas" o seguiam, mais, entre o escolhê-Lo a Ele ou a Barabás, (conhecido combatente contra a ocupação da sua terra pelos romanos e a quem os acólitos do JC apelidaram de tudo menos de revolucionário, (onde é que eu já vi isto tantos séculos depois) optaram por escolher Barabás permitindo-lhe continuar a luta contra a os detentores do poder de então, tinha o JC nessa altura 33 anos quase a idade deste J.C. a quem os trabalhadores já deram também algumas respostas, deram-na no final dos anos 80 quando o Muro caiu e lá se foi o Sol da Terra., deram-na na aprovação do acordo de empresa na Autoeuropa sobre o qual ele andou a préggar contra, e deram-lhe infelizmente, na greve "geral".

J.C. omite que no meu artigo, defendia e defendo, que a respeito do que se passou no dia 30 de Maio, não há vencedores nem vencedores, e que o artigo visa apenas uma melhor organização e participação dos trabalhadores.

Misturar trabalho sindical

diário, sobre direitos de trabalhadores que não são respeitados, delegados sindicais que são mal tratados, com os argumentos que utilizei para contestar a mobilização para a greve geral, é uma prática tão antiga como as intrigas dos senadores romanos de AC, ou a apologia do medo do diabo nos séculos depois de JC.

Utilizar um ex-primeiro-ministro da Dinamarca, que para além do mais veio mentir a Portugal, ao dizer que ele é o pai da flexisegurança, quando qualquer sindicalista informado sabe que esta prática começou a ser negociada nesse país, no final do século XIX entre Sindicatos e Patrões, é atirar areia para os olhos dos leitores.

Quanto às discussões em milhares de Plenários quero recordar a J.C. que nos dois Plenários realizados na Autoeuropa em que ele J.C pregou o que quis e pelo tempo que quis, nem um dos trabalhadores presentes se levantou, questionou, se benzeu contra os males do mundo que lhe relataram, ou tampouco disse amem. O mesmo se passou no Plenário realizado pelo Manuel Carvalho da Silva na Faurécia, e em praticamente todas as empresas do parque industrial onde se realizaram Plenários.

Podemos e devemos discordar com a flexisegurança que nos querem impingir, mas não podemos, nem os trabalhadores aceitam como ficou provado, convocar greves sobre aquilo que não conhecem na íntegra. O que J.C. parece não querer entender, porque na realidade sabe-o muito bem, é que já na Grécia de AC, havia uma Democracia em que as pessoas não se limitavam a ouvir mas também participavam. É principalmente isto que este A.C., 2007 anos depois do JC, reivindica para a organização e mobilização dos trabalhadores.

Concordo com o J.C. quando refere: "...esta Luta que se revelou ter sido a maior acção de protesto contra o governo PS e a qual este não poderá ignorar:

É mais ou menos desta maneira que termino o meu artigo anterior: "...o povo quer agora saber do Governo como será administrado o seu descontentamento...", mas que me perdoe o J.C. pois afirmar que o que se passou a 30 de Maio foi uma greve geral é pecado, basta recordar alguns números:

Em Portugal, existem mais de 5 milhões de trabalhadores, dos

quais pouco mais de 1,2 milhões são sindicalizados, sendo verdade que 1,4 milhões aderiram à greve, significa que aderiram mais 200 mil que o total de sindicalizados em todos os sindicatos e centrais sindicais do país, e menos 300 mil que os que aderiram em 2002 (ver site da CGTP), mas mesmo assim, também mostra que 1,4 milhões, são apenas 28% de 5 milhões. Se uma greve geral não tem que ser total, a motivação, o esclarecimento e a mobilização, têm que o ser.

**Para o Sr. Vitor Pereira**

Já agora e para corrigir o escriba de serviço neste jornal (e o jornal não tem culpa, felizmente continua um jornal aberto e democrático), mas como dizia, para corrigir o escriba de serviço neste jornal onde reflecte as posições mais retrógradas da "esquerda", recordo-lhe que "cavalgar" também tem uma conotação taurina que tanto o ofendeu aquando da palavra "investida", mas como estou numa de religião... (apesar de só acreditar no fazer bem nesta Terra) perdoe-lhe tal verborreia, no entanto tenho que esclarecer o senhor, que a adesão à greve na VW Autoeuropa foi na ordem dos 9% por turno (coisa de que nenhum representante dos Trabalhadores nesta empresa se orgulhou, depois de todo o trabalho feito pela CT e CS), e não as percentagens que ele leu no seu "missário" semanal.

Isto é só para corrigir a última parte do seu artigo, já que no "missário" semanal não é possível fazer correcções, senão quase todos os representantes das empresas lá citadas fariam as devidas correcções, mas sabe? Foi pelas notícias do "missário" semanal que leu, que se chegou aos 1,4 milhões. Se é para puxar para cima como agora se diz nas reuniões sindicais, puxaram que se fartaram.

Mas eu defendo mais a motivação, o esclarecimento e a mobilização, do que o puxar números nos papéis. Defendo que outra sociedade é possível, uma sociedade mais justa, mais democrática no sentido integral da palavra e sem exclusões de quem quer que seja, uma sociedade verdadeiramente socialista, pois até hoje nunca houve nenhuma, que se conseguirá através das pequenas e grandes vitórias, mas também através da aprendizagem dos pequenos e grandes erros político-sindicais.

4 a 8 de Julho de 2007 na Baixa da Banheira

## Festa é festa

Apesar das Festas da Baixa da Banheira não contarem este ano com os habituais divertimentos dos carrosséis, pistas de carros, rodas gigantes e outros, não deixarão de ter as ruas em volta da igreja cheias de gente. As pessoas gostam de passear nas noites de festa e, como diz a Comissão de Festas, “as tradicionais ofertas de faturas, cachorros, pipocas, algodão doce e outras guloseimas, mantêm-se”.

O programa das festas também é afectado pela escassez

de recursos financeiros. Os espectáculos apresentam como atracções Adelaide Ferreira, no sábado, e os D’ZRT, no domingo. Nos restantes dias, haverá danças de salão, danças e cantares, e um mega baile ao som de acordeonistas e teclistas.

A vertente cultural da festa será dada pela exposição fotográfica “Memórias da Baixa da Banheira”, no salão da Pluri-coop, e pela exposição de artes decorativas do atelier de Madalena&Caeiro, no “Chin-

quilha”.

No desporto haverá uma manhã desportiva e um torneio de ténis, no parque José Afonso, e uma prova de cicloturismo.

A componente religiosa das festas terá uma Eucaristia Solene, em honra de S. José Operário, às 11.30 horas, e a tradicional Procissão, às 17.00 horas.

Estas são as festas possíveis, mesmo assim, a população banheirense, se o tempo estiver de feição, não deixará de encher as esplanadas e de se divertir.



Festas do Vale da Amoreira

## Um evento multicultural

**O Vale da Amoreira esteve em festa durante cinco dias, de 20 a 24 de Junho de 2007. A multiculturalidade, dada pelas diferentes etnias ali residentes, é a nota dominante destas festas, o que as torna diferentes de todas as outras festas regionais. Entre a multidão que assistiu aos festejos assinala-se a grande quantidade de juventude presente.**

Na abertura das festas, estiveram a Governadora Civil de Setúbal, Teresa Almeida, o presidente da Câmara da Moita, João Lobo, o presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva e um membro da Comissão de Festas. O presidente da Junta de Freguesia saudou a população presente, agradeceu aos trabalhadores da freguesia e municipais o trabalho que realizaram para a mon-

tagem da festa, bem como o esforço organizativo da Comissão de Festas e o apoio das entidades oficiais e do comércio local.

No recinto das festas, o palco era o ponto de referência. Era nele que se concentravam as atenções para acompanhar os espectáculos que todas as noites ali terão lugar, os quais reflectem a característica multicultural do Vale da Amoreira, com

artistas e grupos musicais africanos e portugueses, desde o Kussondulola, Sangará, Patché di Rima, Banza, a Saül, Adelaide Ferreira e Romana, entre outros.

Em volta do recinto da festa, as diversas tasquinhas, muito frequentadas, eram o local de convívio, à mistura com um copo, uma cerveja ou qualquer outra bebida, acompanhados pelas febras, entremeadas e sardinhas assadas. Os petiscos e iguarias étnicas, servidas por naturais dos diversos PALOPs, eram a principal atracção.

A maior de todas as tascas, o «Tascão das Comunidades» abriu as festas com dois pratos: a cachupa e a caldeirada. Nos restantes dias de festa, sucederam-se os pratos típicos de cada um dos países africanos ali representados. António da Cunha Júnior, um dos voluntários em serviço, disse a *O RIO*: “Espero que no

decorrer das festas a afluência ao ‘Tascão’ seja ainda maior, pois a gastronomia é variada e apetitosa”.

Na Avenida Almada Negreiros, estavam pavilhões dos projectos relativos aos Bairros Críticos, do projecto Vale de Esperança e do projecto Educar (Programa Escolhas). A Associação Moitense Amigos de Angola também ali tinha um pavilhão de arte angolana: artesanato, pintura, arranjos florais e poesia.

O Pavilhão Municipal continua vasta e importante informação sobre a freguesia do Vale da Amoreira, baseada nos dez anos de revitalização e reabilitação urbana da localidade, primeiro com a Operação de Revitalização do Vale da Amoreira e depois com a Operação de Revitalização da Vila da Baixa da Banheira, criaram-se con-

dições para uma melhor qualidade de vida, através da criação de infra-estruturas e equipamentos colectivos, de beneficiação de espaços públicos, recintos desportivos e escolas. “Ao longo destes dez anos, valorizar e dinamizar os projectos existentes tem sido fundamental para requalificar o espaço público e imagem urbana, melhorar a vivência comunitária e concretizar novos recursos e parcerias”. Neste sentido, muito há a esperar do plano de acção da iniciativa “Bairros Críticos” que inclui o Vale da Amoreira.

No domingo, último dia das festas, realizaram-se as cerimónias religiosas, com uma Missa Campal, no recinto das festas, e a Procissão em honra de S. João Baptista, que percorreu as principais artérias da freguesia, sempre acompanhada por muitos fiéis.





Partido Comunista Português

# Assembleia de Organização da Freguesia da Moita

**A Comissão de Freguesia de Moita do PCP realizou a XII Assembleia de Organização da Freguesia, no dia 23 de Junho de 2007, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Carça.**

J. BA

A eleição da nova Comissão de Freguesia foi um importante passo para o reforço do partido, na freguesia da Moita. Os 17 membros agora eleitos, 46 % dos quais com menos de 40 anos, dão um sinal de rejuvenescimento e de reforço da organização local. Os comunistas da Moita estão agora em melhores condições de levar à prática o trabalho do partido e a ligação aos restantes camaradas, na freguesia. Um dos objectivos propostos é o de reorganizar as comissões locais do Penteadado e Brejos da Moita, com o objectivo de tornar mais próximo o con-

tacto com os militantes aí residentes. Outro propósito aprovado é o de fortalecer o organismo criado para as autarquias, a fim de aproximar os eleitos dos eleitores.

A Assembleia de Organização contou com a presença de Margarida Botelho da comissão política do comité central do PCP, que fez a intervenção de encerramento. Margarida Botelho fez uma apreciação positiva da forma como decorreu a Assembleia e debruçou-se sobre a situação política no País.

“Estamos hoje a enfrentar uma das maiores ofensivas de sempre contra o regime que conquistámos com o 25 de Abril,



com a destruição de algumas dessas conquistas, que o PS está a levar a cabo, nomeadamente, o Serviço Nacional de Saúde, o Sistema Educativo, a Segurança Social, os direitos laborais”, alertou a dirigente comunista. No que respeita às privatizações – prosseguiu – só este ano, estão em causa a EDP, a REN, a TAP, a ANA, as Estradas de Portugal e

as Águas de Portugal. Estas são situações que põem Portugal dependente do grande capital, em particular do capital estrangeiro. Estamos numa sociedade com uma desigualdade cada vez maior na distribuição da riqueza, “sendo um escândalo o lucro de 2 mil contos por minuto dos quatro maiores bancos e dos cinco maiores

grupos económicos do nosso país”, denunciou a responsável da Organização Regional de Setúbal do PCP.

A situação económica e social do país será aprofundada na Conferência Económica Nacional que o PCP se propõe realizar em Outubro deste ano, “com vista a apetrechar os comunistas de alternativas à situação actual”, esclareceu Margarida Botelho.

No final da Assembleia, João Faim, reeleito para a Comissão de Freguesia da Moita, fez para *O RIO* o seguinte balanço dos trabalhos: “Foi uma boa Assembleia de Organização, com uma boa preparação prévia e muito participada. Contrariamente ao que se quer fazer crer, os jovens não estão desinteressados da política, a prova disso é a grande percentagem de jovens, com menos de trinta anos, que integram a nova Comissão de Freguesia”.



Para nova Discussão Pública da Revisão do PDM

## BE contra recusa da cedência de instalações municipais

O Núcleo Concelhio da Moita do Bloco de Esquerda considera “discriminatória” a recusa da cedência de instalações municipais para nova Discussão Pública da Revisão do PDM. O partido apresenta a sua discórdia numa nota de imprensa, que transcrevemos:

“O núcleo concelhio da Moita do BE em reunião alargada aos seus autarcas, decidiu repudiar a atitude discriminatória, do Sr. Presidente da Câmara Municipal que recusou a cedência de instalações municipais, para um evento organizado por um grupo de cidadãos que pretende uma nova Discussão Pública da Revisão do PDM / Plano Director Municipal da Moita '07.

Recordam os eleitos do BE que

as instalações não são propriedade da maioria CDU mas sim de todos os municípios.

Por isso os eleitos do BE repudiam tal decisão, e lembram que aquando da discussão em Assembleia Municipal do regulamento de utilização dos espaços municipais, foi afirmado pela CDU força que detém a maioria, que tal regulamento não visava limitar a utilização de tais espaços por cidadãos organizados e ou partidos políticos.

Ora, verificamos afinal que tínhamos razão quando alertámos para a possibilidade de tal regulamento vir a ser uma ferramenta censória nas mãos da maioria.

Esta atitude, demonstra que para a maioria CDU, só serão auto-

rizados os debates em espaços municipais de projectos que mereçam a sua aprovação ou seja de debates que enalteçam ou cantem loas às suas actividades, ficando todos os outros debates em instalações municipais, dependentes da aprovação do gabinete de censura municipal.

Não nos surpreende este conceito de democracia, pois o mesmo é parte genética da ideologia da força maioritária, mas se tal não nos surpreende, também não nos impede de publicamente demonstrarmos o nosso repúdio, por atitudes que contribuem para descreditar a política e a democracia afastando cada vez mais os eleitos dos eleitores”.

5 a 8 de Julho

## XI Feira Equestre regressa à Moita

A Câmara Municipal da Moita procede à abertura oficial da 11ª edição da Feira Equestre, no dia 5 de Julho, pelas 19:00h, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita.

A conhecida festa do cavalo vai animar a vila, entre 5 e 8 de Julho, com um conjunto de actividades como o Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho e o Torneio de Horseball, entre outras, e conta, este ano, com uma novidade; o Concurso de Carroças Engalanadas. Na programação desta iniciativa,

estão inseridos também vários espectáculos de música e dança.

A Feira será animada por espectáculos no Pavilhão de Exposições. No dia 5 de Julho, às 22.00 h, Noite de Fados com António Pinto Bastos e convidados Maria Emília e João Roque; conjunto de guitarras de Sidónio; dia 6 de Julho, às 22.00 h. Música Tradicional Portuguesa; dia 7 de Julho, às 22.30 h. Espectáculo de Sevillhanas com os grupos “Soledad” e “Luna Flamenca”.



**A ATRAÇÃO**  
Cupetarias, Lda.

Representação exclusiva:

azaléia | dijean | L'ARTISTE  
Best Green | PLANIFICADO

*Calce bem!... Calce Barato!...*

---

Sede: Rua da Padaria, 27  
S. Simão  
2925-809 AZEITÃO

Loja: Rua 1º de Maio, 61-B  
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 041 765

**CASA DOS FRANGOS**

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER  
SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A  
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone: 212 043 658

**João Baião**



**Ferragens - Materiais de construção**

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

1 de Julho em Alhos Vedros

## Dia das Colectividades

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros realizou, em parceria com o Movimento Associativo da Freguesia, o Dia das Colectividades de Alhos Vedros, no dia 1 de Julho, com a inauguração da Exposição Fotográfica "Associativismo uma Escola onde se Constrói a Liberdade", com fotografias de grande qualidade, uma sessão solene no Moinho de Maré e diversas iniciativas no Cais do Descarregador.

No Cais do Descarregador foi apresentada uma exposição etnográfica e uma mostra de animação cultural e desportiva das Associações da Freguesia. Exibiram-se o Coro Alius Vetus - S.F.R.U.A.; a Ginástica/aeróbica do Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense; o Rancho Folclórico Fazendeiros da Barra Cheia e Arredores; a demonstração de Jogo do Pau - Clube Recreativo Cultural e Desportivo Brejo Faria; o Grupo Coral da Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros - C.A.C.A.V.; o Hip-Hop - KGI - P.A.R.A.G.E.M.; o Kuduro; e o Grupo Most - Centro Cultural e Recreativo "União Pires"

Na Sessão Solene, a Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros chamou a atenção para a qualidade da Exposição Fotográfica, exposta no espaço cultural do Moinho de Maré, e feita a partir de fotografias originais cedidas pelas colectividades da freguesia. "Esta exposição sobre o meio associativo é também uma exposição de memórias, de partilha, de ponto de encontro e de amizades, com a qual a Junta de Freguesia quis homenagear o Movimento Associativo da Freguesia de Alhos Vedros", concluiu Fernanda Gaspar.

Este Dia das Colectividade foi instituído, em 1 de Julho de 1984, pelos órgãos autárquicos da freguesia, para homenagear os Associativistas e o trabalho realizado pelo Meio Associativo na Freguesia de Alhos Vedros

A Exposição Fotográfica vai manter-se até ao dia 8 de Julho, no Moinho de Maré.



XXIII Festival de Folclore das Arroiteias

## A colectividade já é dirigida por jovens do rancho folclórico

O Rancho Folclórico Cube das Arroiteias promoveu o XXI-II Festival de Folclore das Arroiteias, no dia 30 de Junho de 2007. Actuaram o Grupo Folclórico das Lavadeiras de S. Pedro de Merufe - Alto Minho; o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Redondo - Alto Alentejo; Grupo Folclórico Danças e Cantares de Agrelo - Beira Litoral; Rancho Folclórico de S. Bartolomeu de Messines - Algarve; A. C. Muinos de Oliveira, Pontevedra - Espanha; e Rancho Folclórico Clube das Arroiteias - Baixa Estremadura. Todos os grupos foram muito aplaudidos pelas pessoas que enchem o recinto.

Depois do Desfile Etnográfico pelas Arroiteias, realizou-se uma Sessão Solene, em pleno palco, com os representantes dos ranchos folclóricos intervenientes e as entidades convidadas.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros considerou este Festival ainda melhor que os anteriores, com uma boa participação da população. Fernanda Gaspar salientou "a mistura de gerações nos ranchos



folclóricos participantes, aliando o presente com o futuro, todos juntos numa noite de folclore, em que se vê a etnografia de várias regiões". A secção de folclore do Chinquilho Arroiteense sempre teve gente jovem, "o curioso é que, presentemente, os jovens sentem que já têm capacidade para 'agarrar' a própria direcção da colectividade", salientou.

"Este festival de folclore, ao longo de 23 anos, tem revelado que o folclore tem uma grande importância na freguesia de Alhos Vedros e no concelho da Moita. "Não podemos ignorar esta importância do folclore na cultura popular e, por isso, con-

tinua a merecer o apoio das autarquias locais", afirmou o vice-presidente da Câmara da Moita. Rui Garcia disse ainda "ser muito gratificante ver as colectividades continuarem a ter um papel insubstituível nas comunidades onde estão inseridas".

O Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias integra-se na colectividade Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense, emprestando-lhe uma certa juventude associativa e mesmo directiva. O jovem Cláudio Neves, responsável pelo Rancho Folclórico é também o presidente da colectividade, devidamente acompanhado por outros jovens de ambos os sexos.



## C.R.I. vence o Torneio de Iniciados

O Clube Recreio e Instrução de Alhos Vedros venceu o Torneio Complementar da A.F. Setúbal, Série B, que se realizou no dia 17 de Junho. Bastava um empate para a conquista do ambicionado troféu, algo que só aconteceu no último minuto dos descontos dados pelo árbitro da partida, com o gol apontado por Bruno Pedro.

A perder por 1-0 ao intervalo, as coisas estiveram muito com-

plicadas, uma vez que os rapazes da Quinta do Conde taparam todos os caminhos para a sua baliza e o nervosismo parecia ter efeitos devastadores nos alhosvedrenses.

Acabou por ser o único empate, pois até aqui, o C.R.I. só tinha vitórias.

A Classificação final da Série "B" ficou assim: 1. C.R.I. 13 Pts; 2. Qta. Conde 10 Pts; 3. Seixal 9 Pts; 4. Cadete Academia 9 Pts; 5.

Brejos de Azeitão 3 Pts; 6. 1 Maio Sarilhense 0 Pts.

### Festa de despedida das escolas

No mesmo dia uma equipa de Escolas do C.R.I., participou também na festa de despedida do Estádio D. Manuel de Melo no Barreiro. Os resultados foram os seguintes: Banheirense 2-4 C.R.I.; F.C. Barreirense 3-1; U.F.C. Moitense 0-3 C.R.I.

**o rio**
*é de todos*
[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

 Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

Telefone e fax:

**210 815 756**

Telemóvel:

**964 237 829**



### Baixa da Banheira

#### VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
[a.floreano.sa@mail.telepac.pt](mailto:a.floreano.sa@mail.telepac.pt)

**CAFÉS**



Escritório e  
Torrefacção: Rua da Corça (Armazém nº6) - Alhos Vedros - Tel.: 212 044 834

## SANTOS BICHO

*O prazer expresso numa chávena de café*



Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira

## Inauguração da desejada sede

**Traçaram o projecto, procuraram apoios e depois veio a concretização de um sonho que se mantinha há 15 anos. A Associação de Dadores de Sangue tem finalmente umas instalações dignas, com 324 m<sup>2</sup>, que têm o objectivo de proporcionar todas as condições de trabalho à sua equipa, e aos dadores de sangue a possibilidade de serem acolhidos com todo o conforto. A sede da associação, no Parque José Afonso, ao lado da Associação de Reformados e Idosos “O Norte”, foi inaugurada no dia 24 de Junho, em que se comemoraram, também, os 15 anos de trabalho humanitário.**

*Cátia Fernandes*

A festa começou logo pela manhã com a recepção dos convidados. Antes do almoço deu-se um dos momentos mais importantes do dia: a inauguração oficial da sede da Associação de Dadores de Sangue, que foi antecedida por um momento musical proporcionado pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita. A placa de identificação da sede social foi descerrada pelo presidente da Câmara Municipal da Moita e pela presidente da associação, e benzida por Frei Carlos, que proferiu algumas palavras religiosas.

A Sessão Solene realizou-se depois do almoço e começou com as palavras da presidente da direcção da associação, Filomena Gamito. “Há 18 meses atrás quando iniciámos esta obra com apenas 60 mil euros, sabíamos que tínhamos muito trabalho pela frente na angariação de verbas para a construção da nova sede social”, começou por dizer a presidente. Segundo a mesma “a pouco e pouco as boas notícias foram chegando. Superaram as expectativas de todos nós”.

A presidente não deixou de prestar homenagem a todos os dirigentes “que já tinham este sonho há muitos anos”. Esclareceu ainda que em 15 anos de

existência esta associação “obteve cerca de 12.700 dádivas de sangue” que contribuíram para salvar muitas vidas. Só no ano passado a associação obteve 1400 dádivas. As recolhas de sangue na Baixa da Banheira são agora efectuadas nas novas instalações, “contudo continuaremos a fazer recolhas de sangue nas restantes freguesias do concelho”, disse Filomena Gamito, que revelou também a outra vertente da nova sede social: “iremos realizar aqui colóquios sobre assuntos relacionados com a saúde, para os quais nomeámos o Dr. Raul Coelho, como responsável por esta área”. E com esta revelação surgiu mais um apelo de ajuda, para equipar a sala dos colóquios, “que não tem som, imagem nem plateia. A nossa ambição é termos aqui reunidas as condições para esse fim”.

À medida que se realizavam as intervenções eram servidos digestivos frescos, para afastar o calor que se fez sentir, e também uns aperitivos. Esta atitude tornou a Sessão Solene menos informal, sem esquecer a sua importância, fazendo com que todos confraternizassem num dia tão importante para a população.

O médico Raul Coelho, embaixador da associação, muito elogiado por todos, considerou a sede social como “um salão



nobre de virtude e de trabalho”. O médico disse ainda que deverão ser “lembrados e louvados” todos aqueles que “com elevada vontade de vencer e com grandes sacrifícios, conseguiram dar início a uma admirável obra de solidariedade humana e que num tempo recorde a deram como concluída”.

Também presente na Sessão Solene esteve Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, afirmando que “estas instalações são o resultado de toda a envolvimento das pessoas”. “Hoje é mais um dia importante para a freguesia da Baixa da Banheira, para o concelho da Moita e para Portugal”, disse Fernando Carrasco, e ainda lembrou que “são os bons exemplos que se devem seguir, e este é sem dúvida um exemplo de que o país se deve orgulhar”.

As intervenções da Sessão Solene foram intercaladas com a chamada dos dadores que fizeram 10, 20, 40 e 60 dádivas, bem como os agradecimentos a associações, colectividades, entidades e privados.

O presidente da Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue, António Rodri-

gues, durante a sua intervenção afirmou que “são 15 anos de uma vida que agora deu vida de novo a esta associação, pela imagem agora criada no nosso país, com esforço, com trabalho, dedicação, suor e lágrimas”. António Rodrigues revelou que acompanhou esta associação com este trabalho desde o princípio, concluindo que “têm aqui uma obra que todos nós, portugueses, devemos respeitar”. Apesar de ter consciência que de “a federação pouco ou nada fez”, o presidente disse que “estive sempre presente, lutei junto do Instituto Português do Sangue e do Ministério da Saúde para que hoje esta associação realizasse aquilo pelo que muitos lutaram”.

O Instituto Português do Sangue esteve representado pelo seu presidente, Gabriel Olin, que interrompeu as suas férias para assistir à abertura da sede da associação. “Fizem-me estar cá hoje pela amabilidade que manifestaram e porque não foram pedir nada, e também pela juventude que é uma coisa que prezo muito”, disse o presidente do IPS. Gabriel Olin afirmou que “temos sorte em Portugal

porque temos dadores, porque temos associações de dadores”, não esquecendo um lado menos bom, que é o facto de ainda haver “neste país locais onde se vai dar sangue, que dão direito a dois dias de dispensa do serviço. É mau”, considerou.

A última intervenção foi feita por João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, que lembrou que “foi há 5 anos celebrada a escritura da cedência deste terreno”. “O envolvimento dos comerciantes, das empresas e empresários locais foi determinante e demonstrativo da sensibilidade das gentes da nossa terra”, disse João Lobo, realçando que “a associação está de parabéns mas acima de tudo estão de parabéns os banheirenses e as gentes do município da Moita”.

No fim da Sessão Solene foram todos convidados a cantar os parabéns à associação pelos seus 15 anos e comer uma fatia de bolo de aniversário.

Os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, bem como alguns vereadores da Câmara Municipal da Moita, também estiveram presentes na Sessão Solene.



## Ficha Técnica

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Redacção:** Cátia Fernandes.

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589 EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

## Barreiro

## Actividades de Tempos Livres de Verão

À semelhança dos anos anteriores, o Centro de Educação Ambiental (CEA) da Mata Nacional da Machada e Sapal do Rio Coina vai promover, de 2 de Julho a 7 de Setembro, Actividades de Tempos Livre (ATL's) de Verão, destinadas a crianças entre os 6 e os 12 anos.

O CEA tem como objectivo primordial ensinar, a todas as gerações, formas de preservação e valorização ambiental, com vista ao desenvolvimento sustentável e ao exercício de uma cidadania responsável. Foi este o contexto que deu origem ao surgimento destes ATL's que, por sua vez, proporcionam a participação em actividades criativas e em contacto com a natureza. Assim, as actividades que decorrem nestes dias têm como tema central a protecção do meio ambiente. Os jovens vão ser acompanhados por um grupo de monitores e vão poder divertir-se na Mata Nacional da Machada através da realização de actividades ao ar livre. Ecopapers, cross de orientação, passeios temáticos, jogos de exploração do meio, actividades desportivas e ateliês são alguns dos exemplos.

Os períodos em que decorrem as actividades são: 2 a 13 de Julho, 16 a 27 de Julho, 30 de Julho a 10 de Agosto, 13 a 24 de Agosto e 27 de Agosto a 7 de Setembro, admitindo-se um limite máximo de 30 crianças por período.



A participação em todas as actividades está sujeita a inscrição prévia num dos períodos disponíveis e ao pagamento de 70 euros por período.

As inscrições podem ser efectuadas através da Linha Verde (gratuita) 800 205 681 ou dos números 21 215 31 14 / 21 206 86 53.

## Necrologia

**Leonardo Sebastião Sanches Vaz**, 80 anos, faleceu em 6/6/2007. Residia na Rua Pablo Picasso, no Vale da Amoreira.

**Manuel Miguel da Silva**, 93 anos, faleceu em 10/6/2007. Residia na Rua de Macau, em Alhos Vedros.

**António da Conceição Alves**, 91 anos, faleceu em 12/6/2007. Residia no Lar São José Operário, na Baixa da Banheira.

**Brites Rosa Marona**, 82 anos, faleceu em 12/6/2007. Residia na Praceta dos Ferroviários, na Baixa da Banheira.

**Manuel Correia Rato**, 67 anos, faleceu em 13/6/2007. Residia no Largo António Sérgio, na Moita.

**Maria Rosa Martins**, 82 anos, faleceu em 13/6/2007. Residia na Rua Ivone Silva, em Chão Duro.

**António Moreira Semedo**, 42 anos, faleceu em 13/6/2007. Residia na Praceta Teixeira de Pascoas, no Vale da Amoreira.

**Júlia Fernandes**, 77 anos, faleceu em 15/6/2007. Residia na Rua da Vitória, nas Arroeteias.

**António Duarte Antunes**, 76 anos, faleceu em 15/6/2007. Residia na Rua Cândido dos Reis, na Moita.

**Maria Matias**, 71 anos, faleceu em 16/6/2007. Residia na Rua Bento Gonçalves, em Alhos Vedros.

**Antonela Gonçalves Tavares**, 27 anos, faleceu em 16/6/2007. Residia na Rua Pablo Neruda, no Vale da Amoreira.

**José Augusto Bignino**, 69 anos, faleceu em 17/6/2007. Residia na Rua 27 de Outubro, na Baixa da Banheira.

**Maria Joaquina da Conceição**, 94 anos, faleceu em 17/6/2007. Residia na Rua Machado Santos, na Moita.

**Francisco Marques de Sousa**, 74 anos, faleceu em 20/6/2007. Residia na Rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

**Joaquim Guilherme dos Santos**, 84 anos, faleceu em 23/6/2007. Residia na Rua D. Luis Roberto Saldanha, no Gaio-Rosário.

## Grupo Desportivo Fabril

## Férias Desportivas

O GD Fabril está a promover as Férias Desportivas/2007, evento que pretende motivar os jovens que tenham entre seis e catorze anos para a prática do desporto no período após o ano lectivo. A iniciativa decorrerá entre os dias 2 a 13 e 16 a 27 de Julho próximo, e permite a opção da prática de onze modalidades diferentes, entre as quais se encontram o Futebol, o Hóquei, a Natação e os Desportos de Aventura. O período de ocupação dos jovens estará compreendido entre as 09:00 e as 18:00, de segunda a sexta-feira.

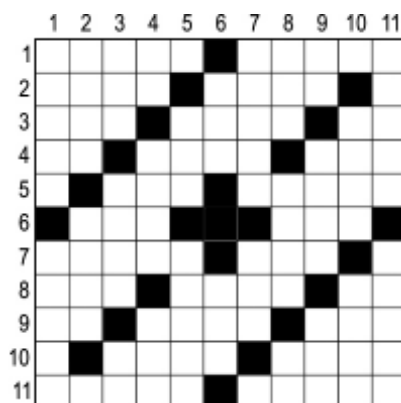
Os participantes podem ser inscritos por uma semana, uma quinzena, ou por todo o mês, e estarão abrangidos por um seguro em todas as actividades.

A organização garante um lanche diário e uma t-shirt a cada um dos inscritos.

As inscrições e informações adicionais podem ser obtidas na Secretaria do GD Fabril, ou pelo telefone 212026859.

## Palavras Cruzadas

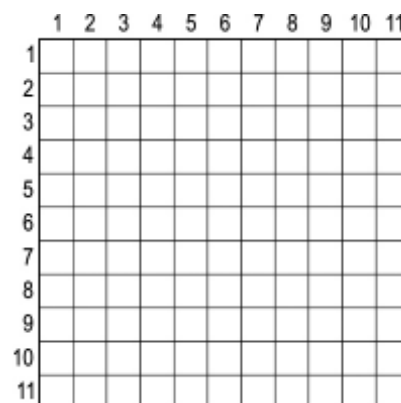
Nº 168



**Horizontais:** 1 - Sepultura (pl.); Ofícios; 2 - Juntar; O mais alto grau; 3 - Senhora (abrv.); Monumento megalítico; Alumínio (s.q.); 4 - A ti; Cão de fila corpulento; Mulher que cria criança alheia; 5 - Timão da charrua; Acompanhantes; 6 - Deus dos Maometanos; Rím (ant.); 7 - Fico mais doente; Patrão; 8 - Grande quantidade; Fortifica; Prata (s.q.); 9 - Campeão; Juízo; A barlavento (náut.); 10 - Desferida pelo arco; Empregar; 11 - Agrava com tributos; Amarrara.

**Verticais:** 1 - Classe de cidadãos que goza de privilégios especiais; Tempo determinado; 2 - Saco para líquidos; Preceptores; 3 - Estrada; Estímulo; Catedral; 4 - Aspecto; Pequeno mamífero desdentado da ordem dos tatus; Possuir; 5 - Para o lado do navio donde sopra o vento; Olvide; 6 - Mulher de estatura muito inferior à média; Junte; 7 - Pelas de um processo; Anel; 8 - Reunião Geral de Alunos (sigla); Filha do mesmo pai; A meio da luta; 9 - Nome de letra; Usura; Membro de ave; 10 - Condutor de palequim na Índia; Içar; 11 - Compartimentos de uma casa; Neste momento.

Nº 150



**Horizontais:** 1 - Localidade da freguesia de Alhos Vedros; 2 - Apetite sexual dos animais; Quadrúpete ruminante; Zombe; 3 - Casa; Criminoso; 4 - Antes do meio-dia; escol (pl.); Letra grega; 5 - Rabiño; Fruto; 6 - Letra grega; Tareia; 7 - Cantiga; Vestuário de mulher; 8 - Batráquio; Juízo; Alumínio (s.q.); 9 - Pátria; Doença das vacas loucas; 10 - Época; Pedra do altar; Ver; 11 - Almas.

**Verticais:** 1 - Filtrar; Ofício; 2 - Nesse lugar; Delgada; Acusada; 3 - Lista; Vai à moda do Porto; Pêlo de certos animais (Pl.); 4 - Entusiásmara; 5 - Construção; Lavrai; 6 - Porco; Nome de letra; Esquadrão; Rádio Renascença; 7 - Terreno liso e duro onde se debulha; Barateai; 8 - Homens casados; 9 - Sapo do Amazonas; Primeira mulher; Ligação; 10 - Pronome pessoal; Areal; Estás; 11 - Combina; Impulso.

Soluções na página 15.

Opinião

## O poder de compra bateu no fundo



José Silva Santos

A avaliar pelos milhares de reformados bancários, como eu, nos últimos anos viram o seu nível de vida decrescer significativamente, particularmente nos últimos dois anos de governo Sócrates, o agravamento do custo de vida excedeu os pensamentos mais optimistas (ainda no 1º trimestre deste ano, por incidência do IRS nos roubaram mais 90 a 100 euros das magras pensões usufruídas), calculo os restantes trabalhadores deste país, especialmente os pensionistas com pensões da Segurança Social ainda mais reduzidas, como conseguiram fazer face a uma subsistência diária, digna de qualquer Ser Humano.

Certamente que, neste momento, já muitas pessoas passarão fome. Não acredito que, com 256 euros por mês (são talvez cerca de 1 milhão os pensionistas a receber este valor), se consiga fazer uma vida que não

seja de miséria.

Também nos tinha sido prometido por Sócrates que, ao fim de um ano de governo PS, todos os pensionistas receberiam pelo menos 300 euros mensais, só que, passados dois anos, mais de um milhão continua a receber abaixo deste valor.

Como pode qualquer governante deste país caminhar de cara levantada perante tamanhas injustiças sociais? – Só “gente sem vergonha”, digo eu. Razão mais do que suficiente para justificar Greves Gerais promovidas por todas as Centrais Sindicais.

Assim se aboliu a classe média, que sempre fez parte da nossa sociedade, existindo hoje, apenas uma classe baixa e baixíssima.

Excepção feita às elites políticas, seus amigos e protegidos que, ainda assim, serão também aproximadamente um milhão, formam a actual classe alta, vivendo cada dia melhor, em profundo contraste com a esmagadora maioria dos portugueses que, cada vez mais, vive pior, cujo “poder de compra” bateu mesmo no fundo.

## Agradecimentos

Venho por este meio saudar o jornal “O Rio” e a sua direcção pela importância que atribui à divulgação da cultura e seus intervenientes na região.

A cobertura feita à primeira publicação literária da minha tia, Albertina Ribeiro dos Santos, no princípio do mês de Junho, é mais um exemplo do trabalho competente que a publicação tem feito na área da cultura, contribuindo para o desenvolvimento da mesma apoiando e dando voz às individualidades que nela se destacam.

Um grande bem haja!

Lúcia Gaiteiro

\*\*\*

Ao jornal “O Rio” na pessoa do seu director, Sr. Brito Apolónia e a todos aqueles que de uma forma directa ou indirecta, tornaram possível a publicação do meu livro “A Vida, Os Sonhos e A Fantasia”, quero aqui expressar os meus mais sinceros agradecimentos.

Albertina Ribeiro dos Santos



100 Anos de Lutas

## O outro lado da CUF

**O Bloco de Esquerda promove «1907-1943 – Alfredo da Silva, a CUF e as Lutas Operárias», dia 6 de Julho, na Biblioteca Municipal do Barreiro. Os oradores convidados são: Álvaro Arranja, Historiador; Fernando Almeida, Sociólogo; João Madeira, Historiador; e Júlia Leitão de Barros, Historiadora.**



Entre Junho de 1907 e Junho de 2007 começaram a funcionar as primeiras instalações fabris do que viria a ser o complexo fabril da CUF do Barreiro. São os 100 anos da CUF e de tudo o que ela significou para as várias gerações da população trabalhadora do Barreiro e da Margem Sul em geral.

Nestas comemorações não pode ficar por convocar a Memória do “outro lado” da CUF de 1919 e 1920 ou das greves de Julho de 1943, durante o fascismo; a Memória do que foi viver,

durante muitos anos, num Barreiro envenenado pela poluição fabril ou ocupado pela GNR, aboletada nas próprias instalações da CUF; a Memória do que foi o Grupo Mello, das suas estreitas relações com o regime salazarista ou da sua colaboração com a polícia política na perseguição e prisão dos que denunciavam como ‘agitadores’ e ‘subversivos’; a Memória do Barreiro da iniciativa popular, do extraordinário trabalho das colectividades no campo da educação, da cultura e do desporto; a Memória da luta da oposição antifascista barreirense no MUD do pós-guerra, nas eleições presidenciais de 1958, na CDE de 1969 e do ocaso

marcelista. E também sobrar espaço para para reflectir sobre o Barreiro depois da CUF: o Barreiro da especulação imobiliária ou das pessoas e da sua aspiração a uma cidade digna de ser vivida?

É nesse “outro lado” das comemorações dos 100 anos da CUF que o Bloco de Esquerda se propõe participar.

É disso que trata o ciclo de colóquios que o BE leva a efeito a partir de Julho de 2007 e para o qual conta com o testemunho de antigos trabalhadores da CUF ou vizinhos do Barreiro e o contributo de historiadores, economistas e outros especialistas qualificados nas matérias a versar.

Durante as Festas – no Chinquillo

## Exposição de Artes Plásticas e Decorativas

No período das Festas da Baixa da Banheira, de 4 a 8 de Julho, no salão do Clube União Banheirense – O Chinquillo – estará patente ao público uma Exposição de Artes Plásticas, Pintura e Artes Decorativas.

A Mostra é constituída por

cerca de 150 unidades de qualidade, algumas mesmo de grande qualidade.

As peças foram feitas pelas 30 artesãs que frequentam o atelier de Maria Madalena&Caeiro, sita na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira. Para muitas

destas pessoas trata-se de uma actividade de tempos livres e lazer, nalguns dos casos até recomendada como terapia.

A exposição estará aberta ao público das 19,30 às 23 h nos dias úteis, e das 15 às 23 h no sábado e domingo.

**O RIO**  
é de todos



Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt



**Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis  
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477  
Loja. 212 027 293

Distribuição  
Gratuita  
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Clube União Banheirense

## Festival de Encerramento da época desportiva

O Festival de Encerramento das Modalidades Desportivas do Clube União Banheirense "O Chinquillo", realizou-se no Pavilhão da Escola Mouzinho da Silveira, na Baixa da Banheira, no dia 30 de Junho. Este evento teve como objectivo apresentar o trabalho realizado durante o ano, com apresentações de várias modalidades desportivas. O Festival contou com demonstrações de ginástica infantil, de formação, de manutenção, ballet e karaté.

As crianças e jovens envolvidas nesta iniciativa mostraram-se bastante descontraídas e ordenadas, seguindo os passos que os professores indicavam, tornando todo o Festival muito alegre, e fazendo com que os pais, familiares e amigos observassem orgulhosamente as habilidades dos pequeninos.

António Semedo, presidente do Clube União Banheirense, afirmou que esta iniciativa é importante, na medida em que "apresenta aos pais e associados o trabalho final que as crianças fazem durante o ano". Apesar de este ser de festa, António Semedo revelou, um pouco sensibilizado, que "o Chinquillo está de luto pela morte de um sócio antigo, o senhor António Nunes".

Neste Festival estiveram presentes o vereador da Câmara Municipal da Moita, Miguel Canudo, bem como o representante da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, José Santos, que procederam à entrega de lembranças às equipas presentes no evento, juntamente com o presidente da direcção do Chinquillo e a presidente da Assembleia Geral.

Para além das modalidades referidas, o Clube União Banheirense também disponibiliza musculação e aeróbica.



Halterofilismo

## Provas no Ginásio

O Ginásio Atlético Clube recebeu o Campeonato Nacional de Júniores e de Juvenis de Halterofilismo e a Taça de Portugal por Equipas, no dia 16 de Junho. Os atletas do GAC, Filipe Gomes e André Miranda, foram Campeões Nacionais de Júniores na categoria de 77 quilos e na categoria de 85 quilos, respectivamente.

O título de Vice-Campeão Nacional de Júniores na categoria de 69 quilos foi para Luis Farinho, também atleta do Ginásio Atlético Clube. No que diz respeito ao Campeonato Nacional de Júniores por Equipas o GAC arrecadou o 1º lugar, com 583,400 pontos. A Taça de Portugal por Equipas também foi para o Ginásio Atlético Clube.

Pluricoop

## Passeio, convívio e animação

A Pluricoop – Cooperativa de Consumo, a par da função económica, estimula também a realização de actividades culturais e recreativas, através das suas delegações locais, junto dos associados.

Dentro deste salutar espírito cooperativista, "Os Pioneiros", Cooperativa do Lavradio, levou a efeito, no dia 24 de Junho, um passeio à Nazaré. Depois de uma visita turística à cidade e ao Sítio, apreciando a magnífica paisagem que dali se desfruta, o grupo excursionista deslocou-se para Martingança, onde teve um almoço/convívio, no restaurante "Solar dos Noivos".

Neste local, a tarde foi de convívio, com animação musical a convidar à dança. O baile envolveu um outro grupo excursionista do Monte da Caparica, que ocupava a mesma sala e tinha a particularidade de ser constituído por mulheres, cerca de 50 mulheres, num dia que era inteiramente seu, dispo-



níveis para a dança e o convívio salutar.

O "passeio das senhoras porreiras", assim o designam, já se realiza há 23 anos. Tudo começou com "o passeio só para homens" que anualmente se realizava no Bairro do Pica Pau Amarelo, onde residem. Então, as mulheres decidiram também ter iniciativas próprias e começaram por fazer idas ao teatro e a revistas em grupo, as

quais acabaram por dar origem a estes passeios anuais só para mulheres.

A promotora desta iniciativa é a D. Fernanda Mendes, de 80 anos, que nos disse: "Este é um dia em que deixamos tudo em casa, os maridos, os filhos e os afazeres, um dia só nosso para nos divertirmos. Somos um grupo espectacular de mulheres bem dispostas e brincalhonas."

## Delegação da Baixa da Banheira

Na delegação da Pluricoop na Baixa da Banheira, o Bar e o Salão de Jogos são muito frequentados pelos associados. Dado o bom ambiente, também as mulheres se costumam juntar no Bar à hora do pequeno-

almoço e da bica, onde convivem e passam em revista o "jornal da caserna", ficando a par das notícias do dia.

A semana passada, em 26 de Junho, as habituais utentes do bar juntaram-se todas e

comemoraram o encerramento do "ano lectivo" (o local é uma autêntica escola), com uma brincadeira que até meteu faixas e diplomas. Para que conste aqui fica a fotografia do grupo.



**O RIO** é de todos

**ORIO.Pt** está em:  
[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)



Telefone e fax:  
**210 815 756**

Telemóvel:  
**964 237 829**

Encontro Cultural do PS na Moita

## “As Tendências e as Políticas Culturais”

A Federação Distrital de Setúbal do Partido Socialista realizou um Encontro subordinado ao tema “As Tendências e as Políticas Culturais”, no dia 21 de Junho de 2007, no Auditório da Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Neste Encontro de carácter cultural participaram a escritora Lídia Jorge e Luís Fagundes Duarte, docente universitário e deputado do PS. O presidente da Federação Distrital de Setúbal do PS, Vítor Ramalho, apresentou os oradores convidados e moderou o debate.

Luís Fagundes Duarte começou por afirmar que, no âmbito da política portuguesa a cultura foi sempre o parente pobre, na estrutura do próprio Governo nunca tem o lugar que devia, numa relação que sempre se tem baseado no princípio do subsídio.

Em relação ao mercado literário, o deputado do PS constatou que, de um modo geral, este não dá para os criadores se profissionalizarem na escrita, dada a baixíssima taxa de leitores de livros. “O problema é que falhámos sempre na educação”, justificou. No entanto, salientou que “o sector da cultura é o terceiro contribuinte para o PIB, a seguir aos produtos alimentares, com 1,4% do PIB, e emprega 116 mil trabalhadores, o que lhe dá uma certa importância”.

A intervenção mais esperada foi a da escritora Lídia Jorge que, de forma brilhante, começou por contar que numa série de depoimentos, publicados num suplemento do *Libération*, de artistas, ensaístas, cientistas e escritores de todo o mundo, acerca de como viam o futuro na passagem do novo milénio, o que ressaltava era a ideia de que o futuro se instala, depois de ser previsto, mas que não podemos modificar coisa nenhuma. “As respostas saídas dessa solicitação pontual começam agora a ganhar pertinência, à medida que cada vez mais nos afastamos daquele momento e o futuro

passa a ser o nosso próprio presente. Todavia, uma das ideias salvadoras é a de que a cada tendência previa-se sempre a contra tendência”, esclarece a escritora.

Há uns anos atrás, – prosseguia Lídia Jorge – quando ainda não se falava ou se começava a falar em políticas para o audiovisual, era o futuro de então e é agora o nosso presente. O empobrecimento dos discursos publicados aconteceu em grande escala, os modelos narrativos alinharam em torno da história própria do jornalismo e da reportagem simplificando-os, impactando-os. Esta tendência instalou-se em larga escala. Mas não há dúvida que a contra tendência também fez o seu finca-pé. O cinema, o teatro, a literatura guardaram o seu papel. Com mais vicissitudes, é verdade, mas sem menos determinação. E de caminho surgiram no mundo do ciberespaço as experiências das novas formas de comunicação, diálogo e pensamento, narrativas que ao contrário do que parecia constituem formas novas de resistência à simplificação, ao mutismo e à evidência do silêncio

Outro exemplo, adiantado pela oradora, este a nível da língua portuguesa, é dado pelo Acordo Ortográfico em que o interessante era a preocupação de estancar os anglicanismos e os castelhanismos de toda a ordem que invadiam a paisagem



escrita e falada. No entanto, a ‘inglezação’ da comunicação tornou-se ponto assente, ninguém a pode contrariar. “Contudo, agora, torna-se claro que a língua portuguesa não se degradou nem se degrada por isso, o português é um idioma que se mantém com fulgor no mundo inteiro. A tendência para a invasão linguística acentuou-se mas a contra tendência para o florescimento da língua não se acentua mais porque a nossa política de escassos recursos e administrações sincopadas não o permitem, reconhece.

As novas tendências à escala global e à nossa escala portuguesa deriva da inelutável tendência para a globalização do formato áudio-visual, extensível a todos os outros campos culturais em confronto com o último reduto das culturas locais, ancoradas nas questões da história própria, da língua própria e nas literaturas nacionais tendo o livro como símbolo desta espécie de resistência.

Todavia, os conceitos tradicionais, a que se associava o ensinamento, estão definitivamente abalados. Estamos a viver um momento de mudança em que cada dia se aprende que nada está consolidado. Mas diz-se que é assim um pouco por toda a parte, no entanto, há países e culturas que, pela

sua fragilidade e situação periférica, com menos riqueza de meios, menos formação, menos leitura, menos livros, ficam mais vulneráveis às oscilações. “O nosso país é um desses casos”, acentua a escritora.

Lídia Jorge conta outro caso significativo, dado pelo desequilíbrio no campo da exportação literária. Por exemplo, a cultura anglo-saxónica exporta 80% da sua produção e só importa 4% das outras culturas. Isto dizem as estatísticas e é comprovado pelas feiras internacionais dos livros, mostrando que há muitas culturas que compram e uma só que vende.

Não obstante, a oradora reconhece que a nossa literatura, a pintura e as artes plásticas em todos os campos têm sido reconhecidas com sucesso lá fora. “A questão principal é outra, é a formação dos nossos leitores, espectadores, ouvintes. O que está em causa é sermos cidadãos pouco cultos, fracos consumidores de bens culturais”, faz notar.

Por outro lado, afirma que a cultura, nas suas várias formas, é um lugar de chegada, o lugar de partida encontra-se na educação, e é neste local de formação decisiva que Estado pode intervir. Senão, essa formação resulta, em grande parte, da qualidade dessa outra educação

que a televisão proporciona. A este respeito, um ensaísta francês, que nomeou, é realista ao afirmar que “se o Estado pretende democratizar a cultura, nada fará sem controlar a televisão, porque é ela que informa as pessoas”. “Na verdade, quanto mais iletrada é uma sociedade mais decisiva é essa outra educação que a televisão oferece”, observa.

Perante esta situação, a escritora interroga-se: “Por que razão, salvo as excepções que confirmam a regra, não há textos nem referências dos livros nos espaços importantes da televisão?”

Mesmo assim, a oradora mostrou-se convicta de que alguma coisa, por pequena que seja, há-de mudar seja o que for. E indicou que já há coisas que falam ao contrário: as Feiras do Livro; o Plano Nacional de Leitura que se anuncia; a notícia de que á professores que acham que não podem entregar o Memorial do Convento a alunos sem primeiro os fazerem ler o delfim ou a Aparição; as Bibliotecas Municipais que estão a multiplicar-se; as Livrarias que fecham e as que abrem; e as FNACs são exemplo que não vendem só electrodomésticos. “Tenho esperança sobretudo na força dos criadores em guerra com o seu país, como deve ser”, concluiu Lídia Jorge.

Já navegou pel’O RIO.Pt?

Experimente!  
Na internet veja:  
[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Se já experimentou não se canse de navegar. *ORIO.Pt* é actualizado diariamente.

*Decorações Mendes*

de: Manuel A. Mendes Alves

Tapeçarias  
Quadros a Óleo  
Artigos de Decoração

Pavimentos  
Revestimentos  
Colas e Vernizes  
Acessórios

Loja 1: Rua Padre José Feliciano, 15 A-B  
Tel.: 212 041 421 - Fax: 212 041 421  
Loja 2: Rua 1º de Maio, 71 E - Tel.: 212 023 846  
2835 Baixa da Banheira  
Armazém: Rua dos Flamingos, Lt 26, Qta de S. Pedro  
2860-102 Alhos Vedros

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832

## Do Alto do Carvalhinho ao Bairro Xangai

Com alguma moderada discussão, propusemo-nos passar a parede do Palacete do Conde de Sampaio, que dá para o Largo do Cais, a olho de lupa, a pente fino e, não muito longe, a um passo de menininho, encontrámos o que já bem suspeitávamos uma bem contada dúzia e meia de quadras do mais fino recorte popular (de que se promete, lá mais para diante, dar-se-vos delas conhecimento), incrustadas na cal, a letra miúda e apuradinha, desenhada a tinta preta da China, deixadas como recados ou invocações, não se sabe a que deuses ou a que diabos, sensivelmente gravadas de metro a metro, neste muro de lamentações e imprecações alhos-vedrenses.



Lourivaldo M.  
Guerreiro

– Segura-te, Adalberto que é agora que vais morrer asfiziado! Isto é um maná!

Deve dar a volta ao largo e enfiar-se pela rua do Marítimo!. Ele não respondeu, pôs aquele ar a que vulgarmente chamamos de mula, com perdão das ditas cujas, e, aparentemente desinteressado, foi limpando os vidros dos óculos, com a maior calma deste mundo, afixou a bicanca, muniu-se do bloco e da esferográfica e começou a copiar. – Ouve só esta, que é de morte! – exclamou. Este Camões não é de brincadeiras! E, bufou-me, rindo, a estrofe:

Do Alto do Carvalhinho  
Avisto o Bairro Xangai  
Como é bom ser pequenino  
Viva a Moita Ó I Ó AI

O diabo é que se está rapidamente a fazer noite. O melhor é voltarmos amanhã, há aí muita fruta para recolher! – disse ele. O quê? Então, e a encomenda? – perguntei.

– E tu a dar-lhe com a puta da encomenda! Está aí, no porta bagagens, vai dormir à garagem, voltamos cá amanhã, copiamos o que for de copiar e, então abrimos a coisa. Quem esperou tanto tempo, também pode esperar mais um dia! Mais importante que a encomenda, se queres que te diga, é explorarmos bem

a parede... vá entra – resmungou – eu tenho que estar em penates às oito e meia, põe o cinto, pá, não me lixes! Bateu com a porta e, disse logo depois. – Eu sabia, meu! Como é que se diz? Cesteiro que faz um cesto...

\*\*\*\*\*

Pois, cesteiro que faz um cesto, faz um cento! – já dizia a minha avó Maria Antónia, a quem, às vezes, também chamavam de Maria Antónia Martins – pouca gente seria, penso eu – por via do meu avô materno, seu marido, se chamar ele António Martins – eram nomes curtos, sem pompa e circunstância nenhuma, e, porque as pessoas, nesse tempo, sendo pobres de haveres e tidas de proveniência de baixo extracto social – era assim que se dizia (e, se não se dizia, pensava-se!), e ainda hoje se diz, tinham apenas dois nomes e já era sorte, se não se chamassem só Maria ou só António e, mesmo que só isso, era o suficiente para que, para cumprimento das comuns ordenações oficiais terrenas e outras do âmbito dos céus e dos officios divinos, fossem chamados, por quem para estas coisas, deus ou os seus arcanjos encarregara cá em baixo para, sem engano nenhum, os convocar e contratar para os forçados trabalhos que, tal como hoje, os havia então muitos, de sobrança e variada qualidade; para às missas de conformação com os seus mais que previsíveis e formatados tristes destinos de pobres e ímpios pecadores; para atravessa-

mento deste vale de lágrimas, (sem queixas e de boca quanto mais fechada melhor), e uma vez consumado o rosário de pecados e penas, de indizíveis e atrozes sofrimentos neste mundo cruel, serem para prestação de contas, chamados à presença do divino espírito santo, nosso sacratíssimo, diviníssimo pai do céu (esse mesmo! – aquele que há-de picar na vossa miserável, imunda e infame língua de trapos se, por acaso ou premeditadamente, ousardes matraquear algo escabroso, de escárnio ou maldizer, sobre os vossos amos e senhores, sobre quaisquer actos da governação, sejam eles quais forem, sobre o meritíssimo e valoroso primeiro, seus ministros, secretários e sub-secretários de estado, sobre os venerandos deputados, vereadores e seus acólitos – que os deuses os protejam e tenham piedade e misericórdia de nós! – , sobre o eminentíssimo, reverendíssimo e perclaríssimo presidente – seja lá ele do que for – e seus indefectíveis satélites porque, tanto quanto se sabe, não há nenhuma estrela, extinta ou apagada, candente ou com luz reflexa (nem que seja a projectada por um vulgar candeeiro a petróleo), que não tenha à sua volta, a esvoaçar, uma miríade de alados sacristães – vulgo assessores –, de anafados insectos infectos, à procura da hora da succulenta refeição, da vampiresca picadela corpo do poder, democraticamente instituído, diga-se, louvado seja Zeus, que o cadáver é

de grande porte, e passeia-se vivo, para nosso regalo, consolação e contentamento de olhos, que como se sabe, também comem, há livre transitio, e está escancarada a porta do refeitório, servi-vos! – quem não tiver dentes que chupe, ora essa, era o que faltava, claro que não se aceitam reclamações, tivesse chegado mais cedo!; para não se enganarem nos ínvios caminhos e entradas das portas do céu ou, muito mais provavelmente, das do inferno, que é lugar frequentado por toda a sorte de pobre gente, ignorante de rezas e encomendações, fugidos, lá em baixo, aos fiscos e confiscos decretados pela santa madre, gente que não pagava dízimas, nem cóngruas, nem bulas – provavelmente por falta de capital, ou de fundo de maneio que é o que aos ricos, por divina misericórdia não falta – o céu paga-se! – porque, quanto ao mais, e refiro-me ao extracto social, não de conta, também não vale a pena preocuparmo-nos com gente tão sem nada, ir procurar-lhe o rasto da nascente, a árvore genealógica que, como se sabe, e sobre o caso em apreço, e falando de árvores e, demais, sendo elas genealógicas, está bem de ver que é coisa que fia fino, própria de gente também ou mesmo rica, a quem um dia foi amostrada, a pingar benesses, para sua honra e muitíssimo proveito, a liberalíssima, santíssima, diviníssima e perdularíssima mão de Zeus, – bendito e louvado seja na sua in-

finita piedade e misericórdia, sempre, ontem, agora e na hora da nossa morte, amén! – porque, quando se trata de esgravar na vida dos pobres e do seu passado, sempre se há-de ir parar, reuando, à raiz dum ordinário arbusto qualquer, uma qualquer azinheira velha, um chaparro morto, um carapeteiro doente, um sobreiro triste e débil a morrer devagar na chapada dum monte, a um tojo, um catacuz, uma piteira, um cardo, a debaterem-se com a agressividade escaldante e injusta da planície, uma esteva decrépita, um medronheiro de exuberantes e bêbados frutos vermelhos, a invocar bacos, numa encosta qualquer da Serra do Caldeirão – seja esta, embora outras haja, porque desta era natural (mais precisamente dum tal monte chamado Murta) a minha já referida avó Maria Antónia que, entre outros atributos, lembro-me, era tecedeira de linhos que semeava e tratava com esmero, nas várzeas e margens do rio Mira e das suas ribeiras e, sabe-se lá, provavelmente, também sonhos, lugares esses onde viveu, e também terá nascido a senhora minha mãe, morta há tanto, que Deus, se existe, a tenha na sua divina presença.

– Acordas, ou não? – perguntou-me o Adalberto. – Já agora, faz qualquer coisa, vai abrir a porta da garagem, não seas calinas – ordenou.

E, eu, subtraído ao meu recolhimento, obedientemente, fui.

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

**Para que andamos  
nós nesta vaidade**

Para que andamos nós nesta vaidade em não dizermos só o que sentimos, se afinal quanto mais nos iludimos mais nos custa aceitar a realidade?!

Repara que de tudo quanto ouvimos ou pensamos à margem da verdade, nem sequer fica o travo da saudade a dar beleza a isto que fingimos!

Mentirmos, não: desmoraliza e mata; e a nossa alma assim nem se retrata na sua própria imagem reflectida!

Disfarçar a razão de um sentimento é retardar o encanto de um momento que pode ser o encanto de uma vida!

António Botto

Poetas de aqui  
e de agora

**O alentejano**

Sou alentejano  
sou trabalhador  
andei por lá muito ano  
ao frio à chuva ao calor.

Eu deixei o Alentejo  
vim morar para outro lado  
já não lavro no meu brejo  
já não semeio o farrejo  
que ceifava e dava ao gado.

Eu deixei o Alentejo  
vim morar para a cidade  
deixei lá os animais  
os meus amigos leais  
dos quais tenho saudade.

Ó meu Alentejo  
eu já não te vejo  
há bastante tempo.  
Pra matar meu desejo  
vou mandar-te um beijo  
pela força do vento.

Francisco Manuel Pereira Silva

**SuDoKu - Soluções**

Grelha nº 35

Por linha:

9,8,4;2,6,1;3,7,5 / 3,7,6;5,9,8;2,4,1 / 2,1,5;3,7,4;8,6,9  
4,5,9;6,3,7;1,8,2 / 6,2,7;8,1,9;4,5,3 / 1,3,8;4,2,5;7,9,6  
8,6,3;7,5,2;9,1,4 / 7,9,2 1,4,6;5,3,8 / 5,4,1;9,8,3;6,2,7

**Palavras Cruzadas - Soluções**

P 168

B 150

**Horizontais:** 1 - Arroteias; 2 - Cio; Boi; Ria; 3 - Lar; Réu; 4 - Am; Natas; Pi; 5 - Rabi; Pera; 6 - Gama; Sova; 7 - Ária; Saia; 8 - Rã; Razão; Al; 9 - Lar; BSE; 10 - Era; Ara; Ler; 11 - Espíritos.

**Verticais:** 1 - Coar; Arte; 2 - Af; Magra; Ré; 3 - Rol; Bai; Lás; 4 - Animara; 5 - Obra; Ara; 6 - Tó; Té; Az; RR; 7 - Eira; Abai; 8 - Esposos; 9 - Aru; Eva; Elo; 10; Si; Praia; És; 11 - Alia; Alor.

**Horizontais:** 1 - Covas; Artes; 2 - Adir; Auge; 3 - Sra; Anta; Al; 4 - Te; Alão; Ama; 5 - Apo; Sigas; 6 - Alá; Ril; 7 - Piro; Amo; 8 - Ror; Mura; Ag; 9 - Ás; Tino; Aló; 10 - Set; Usar; 11 - Onera; Atara.

**Verticais:** 1 - Casta; Prazo; 2 - Odr; Aios; 3 - Via; Alor; Sé; 4 - Ar; Apar; Ier; 5 - Aló; Omia; 6 - Aná; Una; 7 - Autos; Aro; 8 - RGA; Irmã; Ut; 9 - Tê; Ágio; Asa; 10 - Amal; Alar; 11 - Salas; Agora.

Moita, Barreiro e Loures

**Projecto TRAMO para  
uma melhor mobilidade**

O II Encontro Transnacional do Projecto TRAMO – “Transporte Responsable Actions de Mobilité et Ordination”, realizou-se nos dias 28, 29 e 30 de Junho. No âmbito deste encontro decorreu uma sessão aberta na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita, no segundo dia do encontro, onde foi feita uma apresentação do projecto, com a participação dos Municípios da Moita, do Barreiro, de Loures, também os Ayuntamientos de Torrent e Manices de Espanha. Apesar de não estarem presentes neste encontro, o Ayuntamiento de Alicante e a Universidade de Génova, em Itália, também fazem parte deste projecto.

O Projecto TRAMO, que deverá ficar pronto em Março de 2008, surgiu na sequência de uma candidatura conjunta, no âmbito da Operação – Quadro Regional MARE “Mobilidade e Acessibilidade Metropolitana nas Regiões da Europa do Sul”, e visa aprofundar o conhecimento das questões relacionadas com a mobilidade,

nomeadamente as metodologias para elaboração do Plano de Mobilidade, a identificação de formas de transporte mais atractivas face ao transporte individual e a inclusão de novas tecnologias no apoio à mobilidade.

O vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, afirmou que “entendemos que os problemas de mobilidade e acessibilidade são problemas de extrema importância”. Em relação às expectativas deste projecto, Rui Garcia disse que “esperamos que este trabalho possa contribuir para um melhor conhecimento desta problemática e para um apontar de soluções”.

A Câmara Municipal do Barreiro esteve representada pelo vice-presidente, Joaquim Matias, que realçou que “o empenho do Barreiro neste projecto é muito grande”. “Sendo um concelho pequeno, praticamente ligado ao concelho da Moita, está em profunda transformação”, disse Joaquim Matias em relação ao concelho barreirense.



**Leituras**

**1896**

“Um povo imbecilizado e resignado, humilde e macambúzio, fatalista e sonâmbulo, burro de carga, besta de nora, aguentando pauladas, sacos de vergonhas, feixes de misérias, sem uma rebelião, um mostrar de dentes, a energia dum coice, pois que nem já com as orelhas é capaz de sacudir as moscas; um povo em catalepsia ambulante, não se lembrando nem donde vem, nem onde está, nem para onde vai; um povo, enfim, que eu adoro, porque sofre e é bom, e guarda ainda na noite da sua inconsciência como que um lampejo misterioso da alma nacional, reflexo de astro em silêncio escuro de lagoa morta.

Uma burguesia, cívica e politicamente corrupta até à medula, não discriminando já o bem do mal, sem palavras, sem vergonha, sem carácter, havendo homens que, honrados na vida íntima, descambam na vida pública em pantomineiros e sevandijas, capazes de toda a veniaga e toda a infâmia, da mentira à falsificação, da violência

ao roubo, donde provém que na política portuguesa sucedam, entre a indiferença geral, escândalos monstruosos, absolutamente inverosímeis no Limoeiro.

Um poder legislativo, esfregão de cozinha do executivo; este criado de quarto do moderador; e este, finalmente, tornado absoluto pela abdicação unânime do País.

A justiça ao arbítrio da Política, torcendo-lhe a vara ao ponto de fazer dela saca-rolhas. Dois partidos sem ideias, sem planos, sem convicções, incapazes, vivendo ambos do mesmo utilitarismo céptico e perverso, análogos nas palavras, idênticos nos actos, iguais um ao outro como duas metades do mesmo zero, e não se malgando e fundindo, apesar disso, pela razão que alguém deu no parlamento, de não caberem todos numa vez na mesma sala de jantar.”

Guerra Junqueiro, “Pátria”, 1896  
Texto enviado por Beatriz Ferreira

✂

Assinatura de **o rio**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Modalidades:  Semestral (5 euros) ou  Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385

**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

“Barreiro Reconhecido”

## Barreirenses distinguidos no Dia da Cidade

O Dia da Cidade do Barreiro foi comemorado em 28 de Junho, feriado municipal, com várias iniciativas importantes. Destacamos a cerimónia “Barreiro Reconhecido”, de homenagem a pessoas e entidades que se distinguiram e prestigiaram o Barreiro.

À noite, na Avenida de Santa Maria, junto ao Tribunal do Barreiro, no Alto de Seixalinho, realizou-se a cerimónia “Barreiro Reconhecido”, com grande assistência. A cerimónia iniciou-se com a actuação da Escola de Jazz. Seguiu-se a entrega de condecorações a trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro. O Galardão “Barreiro Reconhecido” homenageou as seguintes personalidades e entidades: Emídio Esteves – Área do Associativismo; Desporto – Álvaro Marinho; Cultura – Escola de Jazz do Barreiro; Trabalho – Lélío Quaresma lobo; Empresa – Alves & Rui, Lda. Este ano não foi entregue o Galardão na da Re-



sistência Antifascista.

Na abertura da cerimónia, Carlos Humberto Carvalho, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, saudou os que homenageados que “se distinguiram por um percurso de vida que engrandece o Barreiro”.

O autarca aproveitou para anunciar a requalificação do centro da cidade onde será construído um novo mercado, com parque de estacionamento e uma praça e a reconstrução da

antiga escola Mendonça Furta do e a criação de uma escola do 1º ciclo do ensino básico nas suas instalações. Paralelamente, informou sobre os vários acordos que a CMB chegou com o Conselho de Administração da Quimiparque, no sentido de construir uma nova estrada provisória onde “é hoje o campo barreirense em direcção ao largo das obras e onde haverá uma rotunda que liga a antiga estrada do Barreiro - Lavradio”. Car-

los Humberto anunciou, ainda, que vai a sessão de Câmara a abertura do concurso para adjudicar o projecto para a construção da nova Piscina Municipal do Barreiro. Esta medida foi a mais aplaudida da noite

A cerimónia “Barreiro Reconhecido” encerrou com o espectáculo que assinalou 45 anos de carreira de Paulo de Carvalho. O espectáculo intitulado “Vida – 45 Anos de Cantigas”, com uma orquestra de 11 músicos, dirigidos por Armindo Neves, e a participação especial dos filhos Agir e Mafalda Saccetti, foi muito aplaudido.

Durante a tarde, o Dia da Cidade tinha sido também assinalado com a inauguração dos sinos e do relógio da Igreja Matriz de Santa Cruz; a sessão de entrega de Condecorações de Mérito Municipal, na área do Desporto; e a entrega de prémios do 9º Concurso de Gastronomia Ribeirinha.

### Concurso de Gastronomia Ribeirinha

O primeiro prémio do Concurso de Gastronomia, deste ano, foi atribuído ao restaurante “Grelhador Mor”, com o prato “Espeto

de Corvina com molho de marisco”. O restaurante “A Foca”, com o prato “Filetes de Polvo com Arroz de Feijão” ficou com o segundo lugar

do Concurso, tendo o júri atribuído o terceiro lugar ao restaurante “Leão D’Ouro”, cujo prato a concurso foi “Lulas à Bulhão Pato”.

Incentivar e apoiar a restauração do concelho do Barreiro é um dos objectivos do Concurso de Gastronomia Ribeirinha.

### Vai Acontecer

De 2 a 13 de Julho, “A arte do azulejo em Portugal”, pelo Museu Nacional do Azulejo, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo Municipal da Moita.

De 14 a 28 de Julho, exposição de pintura de Ricardo Coxixo, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

A partir de 23 de Julho, Laboratório de imagens – A Ciência em Fotografia, pela Associação Viver a Ciência, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo Municipal da Moita.

Dia 6 de Julho, às 9.00 horas e às 10.30 horas, “Era uma vez o espaço... e depois o movimento. De que precisas para dançar?”, workshop de dança contemporânea, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita. Iniciativa dirigida a crianças dos 3 aos 5 anos. Inscrição prévia na Biblioteca.

Dia 7 de Julho, às 22 horas, “Sarva”, dança, vídeo e música de Ana Rita Barata, Pedro Sena Nunes e Vasco Martins, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira.

Dia 8 de Julho, às 22.00 horas, “Les Bouteilles Percutées – Gumboot Dance”, por Annie Deltour, na Praça da República, na Moita.

Dia 13 de Julho, às 22.00 horas, “Tudo e Nadas”, dança de Maria João Garcia, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira. O preço dos bilhetes é de 5 euros.

#### Desporto:

Dias 7 e 8 de Julho, partida às 8.00 horas, da Ilha do Rato, V Cruzeiro/Regata Moita – Vila Franca de Xira – Moita.

Dia 8 de Julho, das 14 horas às 18 horas, Superação de Obstáculos, no Parque Municipal da Moita.

Dia 14 de Julho, às 13 horas, Regata de Barcos Típicos do Tejo “Dia de Portugal”, no Cais da Moita.

Dia 29 de Julho, às 14.00 horas, Regata Moita – Samouco, no Cais da Moita.

Dia 29 de Julho, às 9.00 horas, 4º Grande Prémio de Atletismo de Alhos Vedros, no Cais do Descarregador, em Alhos Vedros.

#### Cinema

Dia 4 de Julho, às 21.30 horas, “The Full Monty”, de Peter Cattaneo.

Dia 11 de Julho, às 21.30 horas, “Billy Elliot”, de Stephen Daldry.

19 de Julho, às 21.30 horas, “Woodstick – Três dias depaz, música & amor”, de Michael Wadleigh.

**Agência Oficial da sua família**

Estrada Nacional 11, nº 20, 2835-089 Baixa da Banheira  
Tel.: 00 351 212 045 677 Fax: 00 351 212 042 385

 desde 319 €		 desde 630 €	
Atenas+Mykonos desde 891 €	Astúrias Acampamento GRATIS! desde 699 €	Maiorca desde 483 €	S. Miguel Balneários e Golfinhos desde 729 €
Pto. Seguro+Salvador desde 1220 €	Porto Santo desde 299 €		

**NOVO CARTÃO VISA HALCON VIAGENS**

**CONHEÇA AS VANTAGENS**